

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	ASSOCIAÇÃO ENTRE IMC E SINTOMAS PSICOLÓGICOS AVALIADOS PELA ASR: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL EM ADULTOS RESIDENTES NA ÁREA URBANA DE UM PEQUENO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO SUL
Autor	ADRIANA AFONSO CASTOLDI
Orientador	JULIO CESAR WALZ

ASSOCIAÇÃO ENTRE IMC E SINTOMAS PSICOLÓGICOS AVALIADOS PELA ASR: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL EM ADULTOS RESIDENTES NA ÁREA URBANA DE UM PEQUENO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO SUL

Adriana Afonso Castoldi, Julio Cesar Walz (Orientador)
Universidade La Salle Brasil

Área Temática: Psiquiatria

Introdução: Estudos sobre a relação entre IMC e alterações psicológicas têm produzido resultados contraditórios. Entretanto, um corpo de evidências relacionam obesidade e alterações em áreas de humor. Além dos estudos evidenciarem a relação entre excesso de peso e obesidade com morbimortalidade cardiovascular, nas últimas 2 décadas, houve um crescente aumento de pesquisas relacionando excesso de peso e obesidade com questões comportamentais (SCHMIDT M. et al., 2011). Tendo em vista que os estudos, em sua imensa maioria internacionais, são conflitantes sobre associação das alterações das medidas antropométricas com alterações comportamentais existem relatos, alguns bem antigos, indicando esta associação (LOLI MAS., 2000). No Brasil, raros estudos de base populacional foram feitos sobre a associação entre obesidade e alterações psicológicas. Sabe-se que o comportamento alimentar é afetado pelo humor e pelas emoções e é complexo nos seres humanos (MACHT M 1999; MACHT et al., 2000). Emoções negativas (frustrações e raiva, por exemplo) e / ou dificuldade em resolver os estresses diários podem alterar o comportamento alimentar (MACHT M, 2008; OUWENS MA et al., 2009). **Método:** Estudo transversal com matriz populacional em adultos residentes em área urbana de pequeno município do Rio Grande do Sul. A amostragem foi de conglomerados por múltiplos estágios. A amostra foi composta por 806 adultos, sendo 394 homens e 412 mulheres. **Instrumentos de coleta dos dados:** Questionário Sócio demográfico e comorbidades. Medidas antropométricas: estatura, massa corporal para o cálculo de $IMC = \text{peso} / \text{altura}^2$ (kg/m²). Escala Adult Self Report (ASR – ASEBA). **Critérios de inclusão:** Indivíduos adultos, 18 a 59 anos, residentes na zona urbana de município. **Critérios de exclusão:** Menores de 18 anos e maiores de 59 anos. Adultos impossibilitados de deambular. Adultos com tratamento para doenças psiquiátricas graves. Adultos internados em Hospitais ou em instituições de cuidado; Corticoterapia crônica em pacientes oncológicos e reumatológicos. Portadores de Diabetes Mellitus. Dependentes químicos em álcool ou drogas. Apresentar doenças cardiovasculares que qualifiquem o indivíduo em risco cardiovascular moderado ou grave. Gestantes. **Resultados:** Os resultados demonstraram associação significativa entre elevação do índice de massa corporal com as seguintes alterações psicológicas, avaliadas pela escala Adult Self Report – ASR: ansiedade / depressão, isolamento, queixas somáticas, problemas internalizantes, depressão, ansiedade e problemas somáticos, em todas estas escalas o valor de $p = 0,0001$ (Kruskal Wallis). E o tamanho de efeito pelo score Z na passagem de eutrófico para obeso ficou ao redor de 0,70 para todos os sintomas das áreas de humor.

Conclusão: Esses resultados obtidos sugerem que o aumento do IMC é fator de risco para o cérebro, em especial nas áreas de humor, com um tamanho de efeito muito importante.